

APRESENTAÇÃO

A **SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos** do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) consagra esse número a pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação do Amazonas que tiveram como objetivo discorrer sobre institucionalidades, sociabilidades, modos de vida das populações amazônicas.

Abre essa edição o artigo de Cinthya Martins Jardim, *Modos de vida em Assentamentos Rurais no Amazonas: Projeto de Assentamento Sustentável Paquequer – Nova Olinda do Norte (AM)*, centrado na experiência do Projeto de Assentamento Sustentável instalado em Nova Olinda do Norte (AM) a autora apresenta um estudo sobre a adaptabilidade das diversidades socioculturais às novas formas socioeconômicas consolidadas no princípio da sustentabilidade ambiental e econômica na Amazônia, como caso, a autora descreve Projeto de Assentamento Sustentável Paquequer.

Em *Índios urbanos: Um estudo sobre as condições de vida dos Sateré-Mawé residentes na Casa de Trânsito Indígena de Parintins (AM)*, Maria de Lourdes Ferreira da Silva e Milena Fernandes Barroso, abordam as condições de vida dos índios *Sateré-Mawé*, no espaço urbano recriado como *lugar*, numa trama reconstruída no espaço das experiências que resiste em manter a essência de uma cultura frente às modelagens que o urbano oferece como “nova realidade”.

Assim como em *As mudanças socioculturais e a inserção no urbano das comunidades ribeirinhas da Amazônia: Um estudo da Comunidade de Bom Socorro do Zé Açú no município de Parintins (AM)*, escrito por Luís Fernando Belém da Costa, Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade, Hapolo Hibson de Souza Ferreira e Rildo Oliveira Marques, parte do pressuposto de que a realidade




social das comunidades ribeirinhas apresenta na sociabilidade dos indivíduos marcas profundas geradas pelo choque entre urbano e o rural, munidos de pressupostos teóricos-metodológicos de análise ambiental do território amazônico a equipe investiga a construção do espaço social a partir dos modos de vida e de apropriação do solo da Comunidade Bom Socorro do Zé Açu, município de Parintins.

Seguindo o ritmo investigativo, Karla Patrícia Palmeira Frota em *Igarapé do Quarenta: A reprodução do espaço em seus agentes sociais*, apresenta um debate bibliográfico sobre os modos de ocupação do solo urbano em volta do Igarapé do *Quarenta*, localizado no bairro Raiz, Manaus (AM), ressalta as causas estruturais e sociais que influenciaram na configuração espacial do território e das características dos seus agentes de transformação socioespacial e comunitária.

O Setor florestal e a busca pela sustentabilidade, Werley Masanori Takeda e Elimar Pinheiro do Nascimento, tratam a relevância social e econômica do setor florestal para a geração de empregos e renda na região amazônica como um todo. Os autores levam em conta em seu trabalho dados estatísticos e comparativos com outras regiões do mundo onde há a presença florestal é marcante, como na Indonésia e na Malásia. A partir de sugestões de teóricos notadamente da área das Ciências Sociais, como Morin e Marx, mas com a presença de outros mais, analisam a empregabilidade e os usos das florestas por parte dos seus moradores, indígenas e não-indígenas. Takeda e Nascimento abordam a questão do aproveitamento sustentável da floresta, a preservação do meio ambiente e o manejo de forma comunitária dos recursos dali oriundos.

Por outro lado, Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe em *(In) sustentabilidade urbana e impactos socioambientais: Um ensaio teórico sobre a ocupação urbana desordenada*, apresentam uma discussão bibliográfica sobre os conflitos socioambientais urbanos afirmando que as dimensões da sustentabilidade são frágeis para amparar a





perspectiva de ocupação e planejamento urbano do solo amazônico urbano. A ideia defendida é a de que as ocupações irregulares e desordenadas presente nas sociedades urbanas amazônicas necessitam ser controladas por alternativas viáveis de planejamento do solo urbano que minimizem os impactos socioambientais.

A justiça deve ser acessível a todos os cidadãos brasileiros, o que preconiza a Carta Magna e o que conclama o Estado, não cabendo ao Poder Judiciário desconhecer lesão ou ameaça a direito seja de quem for, maior ou menor, rico ou pobre, homem ou mulher, enfim qualquer pessoa que o acione deve obter resposta, positiva ou negativa, sobre seu pleito, em linhas gerais é sobre isso que Parima Dias Veras e Vilmar Antônio da Silva debatem em *Regionalização e o Poder Judiciário do Estado de Roraima*.

Finalizando nossa edição, Alex Regis em *Da Sociologia do Mundo Moderno à Sociologia da Globalização*, resenha a obra *A Sociologia e o Mundo Moderno* (2011), de Octavio Ianni, na qual se faz uma síntese do estilo de pensamento do autor em um esforço intelectual sistemático sobre a trajetória de Ianni como um intelectual dos processos históricos sociais que conformaram o mundo moderno desde meados do século XIX e dos múltiplos desenvolvimentos expressos contemporaneamente nas crises sociais.

Desejamos aos nossos leitores boa leitura.

Os Editores

